



## UMA EXPERIÊNCIA DE ENSINO DE MATEMÁTICA NO ESTÁGIO SUPERVISIONADO NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

Darlene Narvaz Cardoso<sup>1</sup>, Crislene Zottis dos Reis<sup>2</sup>, Lidiane Tania Ronsoni Maier<sup>3</sup>

1. Discente do curso de graduação em Licenciatura em Matemática, Unoesc, Chapecó, SC
2. Docente do curso de graduação em Licenciatura em Matemática, Unoesc, Chapecó, SC
3. Docente do curso de graduação em Licenciatura em Matemática, Unoesc, Chapecó, SC

**Autor correspondente:** Darlene Narvaz Cardoso, raizesculturais5455@gmail.com

**Área:** Ciências da Educação

**Introdução:** A Educação de Jovens e Adultos (EJA) é uma modalidade de ensino que perpassa todos os níveis da Educação Básica do país, destinada a jovens e adultos que não tiveram acesso a educação na idade certa. As contribuições do estágio supervisionado nos cursos de formação de professores são inegáveis, oferecendo a oportunidade de integrar teoria e prática para definir a melhor forma de oferecer aos alunos um aprendizado efetivo. O período da observação tem um caráter investigativo, de fundamental importância para a regência de aula. A formação do professor é um processo que transpõem os limites das salas de aula das universidades, ela não é estabelecida somente por capacitação teórica conquistada durante a graduação, mas integrando à este processo todos os saberes e ações vivenciadas pelo profissional durante sua prática docente. **Objetivo:** Nesse sentido, o objetivo desse resumo é relatar uma experiência do estágio supervisionado nos anos finais do ensino Fundamental na Educação de Jovens e Adultos. **Método:** O Estágio Supervisionado II, foi realizado no primeiro semestre de 2024, na Escola Básica Municipal de Educação de Jovens e Adultos Paulo Freire, nas turmas que fazem parte do Bloco B – 8º e 9º ano, Ensino Fundamental, sob a regência do Professor titular da turma. Uma experiência ímpar, por tratar-se de uma forma diferenciada de agregar e transmitir os conhecimentos adquiridos durante a trajetória acadêmica. Mesmo com vários anos de experiência como docente, enfrentamos um grande desafio, pois estando tão adaptada aos moldes do ensino regular, onde temos uma sequência na formação e na construção do conhecimento e conceitos com nosso alunos, trabalhar com turmas da EJA, foi imprescindível para desconstruir e reformular alguns conceitos e refletir sobre as práticas já conhecidas (ou inerentes) à formação. **Resultados:** Alguns alunos, por sua experiência de vida, são mais receptivos às situações de aprendizagem, manifestando encantamento com os procedimentos e metodologias aplicadas, são protagonistas de histórias reais e ricas de vivências, são homens e mulheres que chegam à escola com expectativas diferenciadas, crenças e valores já constituídos. Na faixa etária entre 17 e 60 anos, buscam essa modalidade de ensino, também por motivos diversos, como por exemplo a reprovação e a evasão no ensino regular. **Conclusão:** É importante que os docentes desta modalidade tenham consciência plural, despindo-se de pré-conceitos, refletindo suas práticas pedagógicas, para que não tentem, utilizar os mesmos pressupostos do ensino regular na EJA, percebendo e valorizando assim as especificidades dos educandos.

**Palavras-chave:** Educação; Cidadania; Conhecimento.

**Agradecimentos:** O autor Darlene Narvaz Cardoso agradece ao Programa de Bolsas Universitárias do Estado de Santa Catarina (UNIEDU) pela concessão de bolsa de iniciação científica.